

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

GRANDE acontecimento Política Imperial

Constituiu uma data triplamente assinalável, o Dia da Marinha.

Por um lado festejou-se toda a glória muitas vezes secular da nossa velha Armada, essa Armada que foi pelos mares inospitos e desconhecidos à procura de novos mundos, para dar à Civilização Ocidental e Cristã, novos e mais rasgados horizontes, para escrever na História do Mundo páginas da mais fulgurante beleza.

Mas se assim foi, por outro lado, inaugurou-se um grande melhoramento que sendo embora de há muito reclamado pelo imenso que pode e deve contribuir para o progresso nacional, para o desenvolvimento do trabalho português, só o Estado Novo, só Salazar conseguiram realizá-lo. Queremos referirmos, evidentemente, à inauguração do novo Arsenal do Alfeite onde, de futuro passará a ser construídas as nossas unidades de guerra dando-se, assim, trabalho a muitas centenas de operários. O novo arsenal vem desempenhar na economia nacional um papel da mais importante e relevante importancia. Ele constitui não apenas a garantia de que o patriótico plano de reconstrução naval prosseguirá, mas, também que um novo e importante ramo de indústria, o das construções navais, vai entre nós desenvolver-se com inegável beneficio das classes trabalhadoras, cuja sorte merece sempre ao Governo o mais acrisolado cuidado.

Alem porem, destes dois significados do mais alto valor outro ainda teve o «Dia da Marinha».

Foi o da sua celebração recair precisamente na data em que se comemora a descoberta do Brazil por Pedro Alvares Cabral.

Dia da Festa Nacional da grande nação irmã o facto de Portugal querer comemorá-lo com tamanho esplendor veio afirmar a crescente e vigorosa fraternidade luso-brasileira ainda ha pouco fortemente afirmada através da colaboração que o Brasil decidiu dar às comemorações do Duplo centenário.

Assim se prova que Portugal e Brasil nascidos dos mesmos feitos de glória, filhos da mesma raça e do mesmo sangue, senhores da mesma História antigos companheiros no Mundo, continuam hoje vi-

Sua Excelencia, o Presidente da Republica, visita este ano as provincias ultramarinas de Cabo Verde e Moçambique, acompanhado do Sr. Ministro das Colonias.

O Chefe do Estado Português, abeirado dos 70 anos e com saude precaria, não se poupa a sacrificios para cumprir o seu dever e para afirmar a politica imperial renovada pelo Estado Novo.

No ano findo o Senhor General Carmona visitou S. Tomé e Angola e foi acolhido nessas partes distantes do Imperio com rubro entusiasmo. Como sempre o venerando Presidente da Republica foi afavel e carinhoso no trato com indigenas e colonos, com todos quantos nas nossas provincias de além-mar sabem manter o nome e o prestigio de Portugal e esforçar-se dentro das suas atribuições ou profissões, por modestas que sejam, pelo engrandecimento de Portugal.

Desde a publicação do Acto Colonial viu-se logo qual o caminho que Salazar traçava nas relações entre a Metropole e as Colonias. A Constituição Política, aprovada por plebiscito popular em 1933, não fez senão confirmar a nova orientação. Com efeito, não havia mais colonias no sentido corrente da palavra. O que subsistia era um Portugal uno e indivisível com provincias aquém e além mar, todas com iguais direitos e deveres umas e outras aproveitando os mesmos beneficios dessa administração modelar conducente a maior prosperidade economica e melhoramento das condições de vida das classes inferiores.

Com Salazar a dirigir a politica geral da Nação tudo se fez, tudo se faz e fará para criar a consciencia da ideia imperial.

As conferencias periodicas dos governadores das provincias, o congresso colonial com representações escolhidas, as visitas dos ministros ás colonias a verificarem os trabalhos já realizados ou em andamento ou ainda a observação, o motivo e a possibilidade de velhas aspirações, as visitas reciprocas de professores e alunos ás colónias e á Metropole, as exposições colonial e da ocupação no Porto e em Lisboa, etc.

De tudo isto resulta uma aproximação cada vez maior, um mais perfeito conhecimento de todas as partes do Império. Hoje, as nomeações dos governadores são ponderadamente escolhidas e não obedecem a conveniencias de ordem politica como sucedera com o democratismo a dominar o País.

Em todas as nossas provincias de além-mar se seguem os mesmos processos de equilibrio financeiro, de fomento economico de moralização de costumes de que a Metropole dá o exemplo. Como em seculos anteriores Portugal dá lições de politica colonial. A Itália, depois de nós, segue a orientação traçada por Salazar e as suas antigas colonias transformaram-se em provincias do Imperio italiano e na França, espiritos avisados reclamaram do seu governo que imite Portugal.

As duas viagens do general Carmona a Angola e Moçambique são tambem acontecimentos de reflexão internacional. Belo exemplo dá Portugal ás outras nações. Voltamos a ser um País guia, um país missionario, que indica aos outros o melhor caminho.

Que a proxima viagem do Senhor Presidente da Republica seja um novo exito da politica imperial é esse o desejo de todos os portugueses.

f. c.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz...

Julião Quintinha

vendo a mesma vida de amizade ao serviço da Civilização Ocidental que é obra de ambos, que ambos ajudaram a dilatar pelo Mundo.

Se muitos outros feitos não houvessem, e alguns bem recentes, para demonstrar o que é e vale em nossos dias a

secular amizade luso-brasileira bastavam estes a que nos vimos referindo para que portugueses e brasileiros se sentissem irmanados estreitamente e indissolúvelmente ligados na grande obra que ambos têm a cumprir no Mundo.

ÉCOS E NOTÍCIAS

O fantasma do exército soviético

Porque não terá tido o seu epílogo natural o «ultimatum» que, em Setembro do ano passado, a U. R. S. S. dirigiu arrogantemente à Polónia?

Porque deixou Estaline que os «vermelhos» espanhóis perdessem a guerra?

Como se explica que o exército russo, com 230 tanques e 100 aviões, não tivesse conseguido, no ano passado, romper as linhas japonesas em Chengkuteng, quando os nipónicos estavam seriamente ocupados com a offensiva contra Hankéou e não disponham de material de guerra para reforçar aquela posição?

A resposta a estas três perguntas e a muitas outras, de idéntico sentido, que poderíamos formular, reside no facto de o exército soviético não passar dum fantasma.

O exército e a armada dos vermelhos foram perigosamente mutilados pelo próprio Estaline que ordenou a execução de três marechais, três almirantes, quinze generais dos mais conhecidos e dois mil officiais superiores.

As forças militares soviéticas têm, por outro lado, um perigoso inimigo a encarar e combater: o contra-revolucionário. E a verdade é que mal chegam para assegurar a paz no interior da União.

E é bom não esquecer também a escassez do carvão, do petróleo, do material de Caminho de ferro, de tudo, enfim, quanto é indispensável para se fazer uma guerra — e ganhá-la!

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Os primeiros desiludidos

Os homens que fizeram a revolução comunista e os que, desde a primeira hora, apoiaram o novo regime não gozam presentemente de grande prestigio na U. R. S. S.

Ainda não há muito e em cumprimento de ordens emanadas de Moscovo, a secretaria do congresso comunista resolveu que o número dos bolchevistas da velha guarda, no seio do partido, não fosse além de três por mil; quanto aos que aderiram ao Partido em 1917-18, a sua percentagem não deve exceder 1 %.

Ora os que tomaram parte efectiva na revolução e na guerra civil estão ainda na proporção de 7 para 100.

A maior parte destes veteranos não tem mais de 40 a 50 anos, idade que não justifica o seu desaparecimento natural... No entanto, nenhum congressista tentou saber o que será feito de tantos milhares de desgraçados. E o relatório apresentado pela secretaria do congresso foi aprovado sem discussão.

É que não é já mistério para ninguém que os homens que fizeram a revolução são — ou, melhor, seriam — hoje, os primeiros a condenar os seus resultados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A «Embaixada»

Continuam os ensaios dos nucleos que compõem este agrupamento artistico. Seja o Orfeon, na Sociedade Orfeonica ou o grupo cénico do Clube Recreativo, no Teatro Popular, os ensaios vão caminhando no meio do maior entusiasmo e dedicação de todos os seus componentes.

Sem melindrar ninguém, não podemos deixar de salientar o grande esforço do maestro Herculano Rocha, quer a reger o Orfeon ou a ensaiar a Revista «Ponto e Virgula» ou, ainda, á frente da Banda Municipal e que é digno de todos os elogios.

Tavira fica a dever aos seus filhos, componentes da «Embaixada», estamos convencidos, um grande serviço de propaganda.

A «Embaixada» irá levar a Faro, a Beja, a Lisboa, a Setúbal, a Évora a Extremoz, cidades que pensa visitar, o nome da nossa linda terra sob um aspecto altamente interessante e importante para efeitos da difusão do bom nome de Tavira.

As negociações para essas excursões já começaram e tornar-se-ão conhecidas á medida que se firmarem. Não daremos noticias que não sejam a expressão da verdade.

Lembramos, apenas, que Roma e Pavia não se fizeram num dia e que, acima das nossas pressas, está a preocupação que nos deve animar a todos, de não deixar Tavira mal colocada por um excesso de improvisação.

As Direcções dos dois clubes, bem como as outras pessoas interessadas em que a «Embaixada» dê boa conta do seu recado, isto é, se torne num beneficio para Tavira, e não num ridiculo, tem posto toda a sua vontade ao serviço desta causa «Pró-Tavira».

PELA CIDADE

Preço da carne—Por deliberação da Câmara Municipal baixaram no dia 10 do corrente, os preços das carnes verdes vendidas, no Mercado Municipal.

Os preços actuais são os seguintes:

Carne limpa, 8,80o o quilograma; carne com osso, 4,70o o quilograma.

Fábrica de Moagem—Conforme havíamos noticiado já começou a laboração a fábrica de moagem matriculada, da firma J. A. Pacheco.

Relatório

Do Gremio dos Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas do Algarve, com a sede em Faro, recebemos o Relatório e Contas do exercicio de 1938 e Orçamento para 1939, apresentado pela sua Direcção, a quem felicitamos pela apresentação do relatório e, principalmente, pelo desassombro de que dá provas nas considerações desenvolvidas a explicar os motivos da sua acção.

Teatro Popular

Madame X ou *A Primeira Causa*, título com que este filme foi estreado no Eden, é um emocionante drama em 8 partes que foi marcado por indicação de quem o viu em Lisboa e lhe faz as mais elogiosas referências. A sua exibição que hoje se realisa deve portanto ser de agrado absoluto.

Os seus títulos, tanto o antigo como o de agora, têm apropriação.

Madame X porque uma senhora da sociedade francesa, que expia triste e dolorosamente a sua culpa descendo na vida até ser levada ao tribunal, se recusa a revelar a sua identidade por orgulho e nobreza sublime por não manchar o nome do advogado que officiosamente foi nomeado para a defender e que é seu filho.

A Primeira Causa porque o advogado inicia a sua carreira com esta defesa mas ignora que a constituinte é sua mãe.

Ao ser julgada, e com o fim de impedir que a salvem, faz a narração da sua tragédia mas ocultando o seu nome e sucumbe antes da sentença ser pronunciada levando para o túmulo o segredo do seu passado ignominioso.

Gladys George interprete genial deste filme chega a arrebatá-la com a sua admirável criação.

Entre outras notas curiosas desta dramática e tocante produção, que põe em frente do público o problema duma mulher que apesar de tudo, por brio, não pode confessar quem é, destaca-se para nós a canção da saudade cantada em português por um homem do mar.

Literatura Soviética

«L'Humanité», em obediência á ordem que recebeu de publicar relatos de todas as peças apresentadas em Moscovo e de os sublinhar com «ohs!» de espanto e admiração, inseriu recentemente uma notícia sobre a peça «Pavel Griekov», estreada no Teatro da Revolução, da capital soviética. São dessa notícia os seguintes períodos:

«Pavel Griekov, o herói do drama, é um jovem bolchevista cheio de energia. Audacioso, honesto, sincero, luta com todo o entusiasmo pelo seu partido e pelo socialismo. Mas um tal Moursoulaiev, nacionalista, reacionário e sabotador, farta-se de caluniar Griekov, conseguindo que o excluam do Partido. Isolado dos camaradas que desconfiam dele, Griekov não fica, porém, abandonado. Conta ainda com a confiança da mulher, de alguns amigos e vizinhos e de uma rapariga da Asia Central. Estes sentem—e o público com eles—que a justiça está do lado de Pavel. A verdade acaba, aliás, por triunfar sobre a perfídia e a traição de Moursoulaiev. Durante uma sessão do comité do Partido, o traidor é desmascarado. A cena é comovente e é numa atmosfera de emoção intensa que o público aclama a reabilitação de Griekov. Esta obra complexa obteve um êxito extraordinário».

Temos de confessar, a avaliar por esta amostra que a literatura russa não progrediu muito depois de Dostoevski.

CASA

Compra-se uma, em Tavira, com 6 ou 7 compartimentos, quintal e poço de agua.

Quem pretender vender dirija-se em carta á Redacção deste jornal.

Portugal perante a vitória de Franco

O que representou o auxílio italo-alemão na guerra

e o que representa a amizade desses paises na paz

SALAMANCA, Abril — Há anos, quando Cunha Leal foi nomeado pela Ditadura delegado português á Sociedade das Nações, pedimos-lhe que nos levasse como seu adjunto, porque era ocasião unica de conhecermos os super-homens que dirigiam os destinos do mundo.

Queríamos vê-los de perto, em plena acção, verificar no que se distinguiam dos simples mortais, estudar de que massa eram feitos os grandes chefes e dirigentes europeus.

Ouvimo-los, falámos-lhes, medimos a sua cultura e analisámos os seus metodos. Que desilusão! Afinal, eram gente como nós, com defeitos iguais e sem algumas das qualidades.

Ocorre-nos isto á memoria a proposito dos erros crassos que a Europa tem cometido em relação ao problema de Espanha. Que falta de sentido das conveniências, que falta de conhecimentos psicologicos, que ignorancia de coisas comensinhas, que imprevisão mais completa!

Desde a primeira hora, só um país—Portugal—e só um estadista—Salazar—podem orgulhar-se de haver compreendido a verdadeira situação espanhola.

Ao estalar o conflito, a Europa dividiu-se em varios campos: o francamente favoravel aos nacionalistas, onde estava, *isolado, bradando no deserto*, o velho e inteligente Portugal, o dos adversarios de Franco, onde se apuravam, arrogantes, a Russia, a França e as chamadas democracias marca Frente Popular, e o dos hesitantes onde enfileiravam, entre outros, a Inglaterra, a Italia e a Alemanha.

Alguem que não conheça a historia dos primeiros quinze dias de guerra podera surpreender-se com esta classificação. E, especialmente, estranhará o facto de incluímos as duas nações totalitarias no numero das que aguardaram prudentemente os acontecimentos antes de decidirem de que lado estavam o direito, a justiça e a civilização cristã ocidental... O proprio Vaticano, cujos bispos eram martirizados, cujos parocos eram chacinados e cuja religião era conspurcada, levou tempo a decidir-se.

Corajoso, logico, coerente consigo proprio, só o nacionalismo português.

Pouco depois, por ironia diplomatica, os três grupos fundiram-se num só, sob a chancela oficial do «Comité de Não Intervenção». Contra a hipocrisia de tal procedimento, levantou-se a mesma voz corajosa, logica e coerente consigo propria, a do nacionalismo português.

Mas a falta de visão da diplomacia franco britanica, fruto da cegueira politica e da paixão pseudo democrática, conduziu ao inevitavel. Para equilibrar o auxilio material franco-russo, fartamente concedido aos vermelhos, e para compensar as legiões de voluntarios internacionais, Franco, patriota insigne e nacionalista inconcusso, que certamente preferiria limitar-se aos remedios caseiros, viu-se obrigado a aceitar o auxilio da Italia e da Alemanha. Pagou-o sob o ponto de vista material, com bom ouro ou com boa mercadoria espanhola. Pagou-o, sob o ponto de vista pessoal e militar, com a vantagem de haver fornecido vasto campo de manobras reais para experiencias e estudos dos tecnicos, estratégias e taticos daqueles dois paises. Em boa verdade, todos devem ter o

sentimento de que estão quites.

Durante a guerra, os dois adversarios insultaram-se mutuamente e mutuamente se apoiaram de traidores á Patria. Os vermelhos eram vendidos a russos e franceses. Os nacionais haviam aberto a porta á invasão italo-germanica... No final da luta, quando derrubaram Negrin, o general Miajas (ex-idolo da democracia, ex heroi dos Demos e ex-defensor de Madrid), o coronel Casado, Julian Besteiro e mais oito milhões de pessoas da ex-zona vermelha, sublevaram-se contra os comunistas... porque estes os haviam submetido ao dominio estrangeiro. Quere dizer, acabaram por confessar, não só por meio de palavras mas tambem de tiroteio feroz, o crime de que os nacionalistas os acusavam. A *limpeza* dos estrangeiros foi feita pelos proprios vermelhos *antes de se entregarem*. E que limpeza, santo Deus!

Meditem nesta prova de agradecimento quantos pensem que a Espanha é susceptivel de deixar-se dominar por gente de fora...

Que dois inimigos se insultem, compreende-se. Mas que nações, grandes ou pequenas, governadas por homens pequenos que se julgam grandes, suponham que a melhor forma de influir na Espanha é insultá-la, excede as raías do inconcebivel.

Ora, o pior insulto que pode dirigir-se a um espanhol, nacional ou anti-fascista, é dizer-lhe ou dar-lhe a entender que ele é subdito de Hitler ou de Mussolini.

Creiam: os espanhóis sabem bem que isto é mentira. Não se irritam contra a Italia ou contra a Alemanha. Irritam-se, sim, e com toda a justiça, contra alguns tolos ingleses e franceses que repetem na paz todos os erros da guerra, e assim continuam a campanha de calunias e insultos.

O velho rifão «não é com vinagre que se apanham moscas» vai muito esquecido por diplomatas, politicos e jornalistas. E há outra coisa que anda tambem olvidada: «Quem mostra medo acaba por apanhar um susto». Recordam-se os politicos que alguma vez andaram no colégio, o que acontece aos meninos tímidos: são sempre vítimas de camaradas traquinas.

Fartámo-nos de dizer durante a guerra, que a França e a Inglaterra estavam a jogar no mau cavalo. Fartámo-nos de explicar aos nossos amigos franceses e ingleses os motivos por que era fatal que Franco ganhasse a guerra.

Logo de principio, graças á attitude corajosa e inteligente da sua delegada em Lisboa, o maior órgão da Imprensa britanica—o «Daily Mail»—adoptou o noticiario de Radio Club Português e fez justiça á sua veracidade. Vem a proposito narrar que nos telegrafou dando por ele o dinheiro que quiséssemos e que nós, em resposta, fornecemos sempre gratuitamente tudo quanto nos pediu...

Fartámo-nos de gritar que ninguém, em França e Inglaterra, tinha o direito de censurar Franco pelo auxilio germano-italiano, porque haviam sido os esquerdistas daqueles dois paises quem o haviam tornado inevitavel.

Era tempo, então, de se ter mudado de politica, de se evitar muita ruína, muita tragédia, muito sangue, muito rancôr. Teimaram os cegos e inconscientes e, afora o arguto Chamberlain, que emendou a mão, só deram pelo erro quando, subitamente, cai-

ram do alto das suas ilusões de roldão com os vencidos.

Deram pelo erro? Nem ao menos isso! Continuaram a desconhecer os factos espanhóis e a psicologia espanhola. Continuam a viver entre nuvens de hipoteses fantasistas, a dar guarda a todas as invenções rocambolescas, ou a conceder foros de *oficialidade* a desabafos e sonhos de irresponsaveis.

Toda a celeuma levantada nos jornais estrangeiros acêrca de pretensas ameaças contra Gibraltar, Tanger e Marrocos francês, para que serviu?

Para fazer vibrar ainda mais o orgulho espanhol. Para que os compatriotas do herói de Cervantes adquirissem maior consciencia do seu valor. Para que pensassem e dissessem que a Espanha se ergueu tão alto que já enche de receio a Inglaterra e a França, os dois maiores imperios do Universo.

Ontem, durante a guerra, acusavam o nacionalismo espanhol de haver vendido as Baleares e Marrocos a Hitler e a Mussolini. A Espanha, terra de ninguém, era tão fragil que andava em leilão. Hoje, provado que aquilo era mentira, caem no exagero contrario: mostram receio por uma invasão que não passa de pesadelo de covardes ou sonho de loucos... Se em França e Inglaterra se ouvissem os risos de satisfação que causam aqui as suas manifestações inquietas!

Estamos a ouvir a resposta dos *anti-facistas*:
—Não é a Espanha isolada que nos assusta! É a aliança da Espanha com o eixo Roma-Berlim...

Quere dizer: Os mesmos que fizeram todas as asneiras indispensaveis para que a Espanha caísse na esfera de influencias do *eixo*, aqueles que a empurraram e continuam a empurrar para lá, queixam-se de que ela não mande embaixadas especiais ao senhor Lebrun e a Sua Magestade Britanica a agradecer-lhes penhorada a attitude da Frente Popular e do Trabalho...

A actual politica externa de Espanha é logica, natural, inteligente e util aos seus interesses. Mas é, ao mesmo tempo, prudente e sensata.

Não constitui politica de guerra de aventuras e de conquistas. É, por um lado, a valorização da sua posição externa, graças ao exercito e aos pontos estrategicos que possui e que são trunfos valiosos no *bridge* internacional. (Iamos a escrever *poker*, sem nos lembrarmos de que no *poker* e no *bluff* não há trunfos...)

É, por outro lado, a manifestação de ansiedade geral de paz e de reconstrução.

A Espanha pediu a Portugal o pacto de amizade e não agressão, primeiro acto da sua diplomacia após a vitoria, para fazer d'ele o simbolo ou o sinonimo desse desejo pacifico. Faz tudo quanto pode para dissipar intrigas e evitar mal-entendidos no país vizinho. Mas esse pacto pode valer mais do que simples demonstração de amizade peninsular. Pode, se isso convier aos interesses espanhóis, servir-lhe de motivo para evitar á Espanha envolver-se numa eventual guerra europeia.

Em síntese: a grande nação que *soube erguer-se aos sacrificios maximos para ser independente* não desce a fazer a politica doutrem. *Sabe e quere fazer a sua politica*. Repetimos: quem a acusar de vassala, ou a disser influenciada por manobras es-

Ministro da Guerra

Pelo facto de ter completado três anos de Ministro da Guerra, Sua Ex.^a o Sr. Dr. Oliveira Salazar, foi cumprimentado pela officialidade da Guarnição de Lisboa que se apresentaram na quasi totalidade, tendo igualmente recebido inumeros telegramas de todos os pontos do País.

NOTICIAS MILITARES

Visita Oficial

Visitou oficialmente o Regimento de Infantaria n.º 4, em 10 do corrente, o Ex.^{mo} Comandante da 4.^a Região Militar, General sr. António Alfredo Magalhães Correia o qual se fez acompanhar do seu ajudante o tenente de cavalaria sr. Antonio José Ramalho Xavier.

Convite para a colónia de Macau

Pelo Ministério da Guerra foi feito convite aos soldados, licenciados ou na situação de disponibilidade, com a especialidade de apontadores e serventes de metralhadoras pesadas, e de morteiros, prontos da instrução de recrutas em 1937, ou em qualquer ano anterior, com mais de 20 anos de idade, para irem servir na colónia de Macau, nos termos do Decreto n.º 13.309, de 23 de Março de 1927, sendo aceites os oferecimentos das praças que satisfaçam as seguintes condições:

a) — Terem bom comportamento Militar.

b) — Serem julgadas aptas para o serviço nas colónias pela Junta Hospitalar de Inspeção do H. M. R. n.º 4;

c) — Terem bom aspecto físico e que não tenham ainda servido nas colónias.

d) — São preferidas as praças que tenham os seguintes officios: Pedreiros com pratica de construção em cimento, tróllhas, carpinteiros, serralheiros mecanicos, electricistas montadores e mecanicos electricistas (conductores de motores), e que tenham menos encargos de familia.

e) — As praças que aceitarem este convite deverão comparecer nas suas unidades até ás 12 horas do dia 20 do corrente, a-fim de receberem guia de marcha para efeitos de Junta.

f) — Todas as despesas são de conta dos interessados incluindo o de irem a Lisboa no caso de se terem de apresentar no Ministério das Colónias.

Uma Obra muito útil

A Livraria Bertrand vai publicar uma nova edição do GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA de Cândido de Figueiredo, edição ampliada e actualizada. Como se trata de uma obra de muita utilidade para grande número de pessoas, a livraria editora facilita a aquisição em tomos de 80 páginas ao preço de 9\$00 podendo assim ser adquirida mesmo por pessoas de modestos recursos. A obra deve compreender 30 tomos no tamanho de 26x19 e a sua assinatura está sendo feita na TABACARIA SANTOS o que evita despesas de correio.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

trangeiras, insulta-a e prejudica-se.

X. Y. Z.

Depuração no jornalismo Comunista

Publica-se em Moscovo um jornal inglês, chamado «The Moscow News». De diário que era passou agora subitamente a semanário.

Sabem porquê? Por falta de pessoal. O que tinha foi, na sua maior parte, preso e levado aos tribunais, sob a acusação de espionagem. Como, por outro lado, a G. P. U. não dispõe de jornalistas de confiança com conhecimento da lingua inglesa, explica-se facilmente aquela modificação na periodicidade do referido órgão.

Após esta depuração, deu-se pela falta do redactor Henry Jaffy que, no ano passado, tinha renunciado á sua nacionalidade americana e optara pela Soviética. Jaffy era conhecido em Moscovo como um partidário entusiasta do regime comunista. Daí, o espanto que o seu desaparecimento agora provocou. Pensa-se que ele tenha sido «suicidado», sob a acusação de relações com estrangeiros, visto que ele não só colaborava no «The Moscow News» como dava lições de várias linguas.

PELA IMPRENSA

«Ecos de Sintra»—Este nosso presado colega transcreveu o artigo «Judas» do nosso querido colaborador, Accurcio Cardoso.

«Correio de Abrantes»—Também este nosso presado colega transcreveu o eco sobre o Dr. António Martins que publicámos a propósito á inauguração do seu monumento.

«Diário de Lisboa»—E' deste jornal o artigo que, sob a questão de Espanha, transcrevemos noutro lugar.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que correm editos de cinquenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, notificando o indiciado Joaquim Antonio Rosa, solteiro, maior, agricultor, que foi residente no sitio da Palmeira, freguesia da Luz, desta comarca, actualmente auzente em parte incerta, para se apresentar neste Juizo a fim de assistir a todos os termos e ser julgado nos autos de processo de querrela que, nos termos do artigo 392 do Codigo Penal lhe move o Ministerio Publico nesta comarca, sob a cominação de, não se apresentando, seguir o processo á sua revelia podendo, decorrido o prazo dos editos, ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo sel'o por qualquer official da Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue neste Juizo.

Tavira, 1 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
João de Deus Pereira

Pela Província

Gastro Marim

Acaba de ser montado o telefone no pósto da Guarda Nacional Republicana desta vila. A sua inauguração deve ser muito brevemente, logo que Sua Ex.ª o Ex.ºº Comandante da Companhia da mesma Guarda visite o pósto.

Tendo sido autorizada uma verba, para reparação dos monumentos nacionais e tendo sido contemplados quasi todos os castelos do paiz estranhouse, com muita razão, que, tivesse ficado em branco, isto é, sem contemplação o antiquissimo castelo desta vila, um dos mais visitados pelos vários turistas portuguess e estrangeiros que a miude aqui se veem.

Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil prometeu interessar-se pelo assunto a ver se ainda vinha a tempo de ser reparado antes da comemoração centenaria que nêle se projecta levar a effeito no 1940.

Um caso para que deve pedida a atenção de quem de direito é a desfaçatez com que se vende por todas as cidades, vilas, aldeias e demais sitios o célebre peixe da sacada.—C.

Concelção

Falecimento—Realizou-se no passado dia 4 do corrente nesta freguesia o funeral da menina Carmina do Rosario dos Santos, de 17 anos, filha do sr. Sebastião dos Santos Campaniço e da sr.ª D. Rita da Encarnação, natural do Póvo de Cabanas. A extinta que faleceu em Faro, por ter sido sujeita a uma operação, veio para esta localidade num carro funerário, onde era aguardado aqui por centenas de pessoas. Da Igreja ao cemiterio foi a urna levada por pessoas intimas da falecida, fazendo-se vários turnos.

Club Recreativo Conceiçanense—Foi no dia 7 do corrente mês levado neste club o espectáculo promovido pelo Grupo Dramático Cacelense, o qual apresentou a comédia a «Bomba» a opereta «Milagre de Amor» e um belo numero de variedades com fados cantados pelo grande cantador algarvio José Castanheira Cristo e pela menina Célia Rijo, de Cacela, sendo muito aplaudidos. Todos os personagens desempenharam bem os seus papeis, sendo muitos numeros bisados. Damos, portanto os nossos parabens ao Grupo Dramático de Cacela, pelo exito alcançado nesta freguesia. No final do espectáculo realizou-se um baile abrihantado pela orquestra Jazz os Boémios, o qual terminou a altas horas da manhã.—C.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando Carolina Felicidade, casada, domestica, ausente em parte incerta, que antes foi residente no sitio de Vale de Carangueijo, freguesia de Santa Maria, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos editos, contestar querendo a acção de divoreio litigioso que contra ela move Antonio de Jesus, mais conhecido por Antonio Tomaz, trabalhador, residente nesta cidade.

Tavira, 31 de Março de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Quando, em cada mês, chega ás nossas mãos, um novo fascículo desta obra maravilhosa, sentimos um grande alivio e uma grande consolação; a de, pelo menos uma vez, vermos justificado um reclame e excedidas todas as promessas publicitárias feitas a propósito duma obra. Neste momento em que os eternos imitadores de incubação nacional pretendem por aí, com filancias enganosas de reclamistas, das certas refundições de velhos textos como obras completísimas, faz sorrir de orgulho ver como esta Enciclopédia fornece fascículos de 80 a 96 páginas profusamente ilustradas, em papel de luxo, com várias separatas de côres e documentárias, a um preço mínimo e com um sumário devido aos mais altos nomes da nossa intellectualidade, tão profuso e desenvolvido que garante, pelo menos 40% mais de vocabulos, que qualquer daqueles pretensos dicionários. E, senão, vejamos este fascículo 50.º, agora aparecido, relativo ao mês de Maio corrente.

Encontram-se neste fascículo alguns artigos verdadeiramente notáveis, entre os milhares de vocabulos de que se ocupa; assim Britadeira, Britos, (biografias), Britónia, Bromo, Bronco pneumonia, Bronquio Bronquite, Bronze, Idade do Bronze, Brotero, Brownismo, Brucelose, Bruxaria, Bruxelas (Conferência de), Buçaco (flora, arqueologia, batalha, etc.), Buda, Badismo, Búfalo, etc. são assuntos tratados magistralmente. E não admira que assim seja, sabido que neste numero colaboram pessoas como o Prof. Mendes Correia, Tomás da Fonseca, Prof. Luiz de Pina, Prof. Rodrigues Lapa, Padre Manuel Alves Correia, Prof. João de Carvalho e Vasconcelos, Coronel Belisário Pimenta, Comandante Correia Pereira, Fernando Lopes Graça, Prof. Gonçalves Pereira, Gustavo de Matos Sequeira, Dr. João Barreira, Dr. Claudio Basto, Prof. Aarão de Lacerda, etc., etc.

São muito belas e interessantes as gravuras em separata que ornaram o fascículo, primoroso de execução e ineditismo.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os MOSQUEIROS especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

«GAIVOTAS»

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Julieta Soares Ramos Palma e D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Pires, Mle. Maria da Encarnação Laranjo Conceição e o sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 16—o sr. Verissimo Pereira Paulo. Em 17—Mles. Maria Adelaide Correia Rico, Maria da Silva Gomes e Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Em 18—Mles. Maria Celeste Pires Cruz, Maria José Mimoso Faisca e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Francisco Antonio d'Araujo.

Em 20—Mle. Maria da Conceição Pires Cruz e o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Porto, a Sr.ª D. Rita Pinhol, esposa do nosso presado assinante, Capitão José Pinhol.

Afim de escolher figurinos para a proxima estação, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Dores, distinta modista de senhoras.

Esteve nesta cidade de visita a seus pais a sr.ª D. Natalia Galvão Cansado.

Por motivo da doença de seu pai esteve nesta cidade, o sr. Manuel Marçal, engenheiro auxiliar.

Esteve entre nós o nosso particular amigo sr. Jorge Ribeiro, capitão de Cavalaria.

Partiram para a capital os srs. Armando Santos, aspirante de Engenharia e Julio Santos, empregado no comércio, que vieram a esta cidade assistir ao funeral de sua mãe.

A fim de tomarem parte na peregrinação a Fatima, saíram desta cidade as sr.ª D. Ester Pessoa de Padua Cruz, D. Maria Ventura Parreira Faria, D. Adelina Pacheco, D. Beatriz Marques, D. Isabel Corrêa Ribeiro e Mle. Maria Teresa de Padua Cruz.

Registo do Nascimento

No dia 10 do corrente, teve logar na Conservatória do Registo Civil, o registo de nascimento duma filha do sr. Alberto Maldonado Centeno.

A neófito que recebeu o nome de Maria Eduarda, foi apadrinhada pelo avô materno sr. Joaquim do Nascimento Rocha Junior e sr. Francisco Pedro Maldonado.

Livros e Revistas

«O Mundo Português»—Sumário do n.º 64:—Retrato de Mouzinho, José Osório de Oliveira; Política de colonização—Uma medida de largo alcance, José F. Ferreira Martins; Nótulas de folclore, António Brásio; Cabo Verde na «Sala Algarve» da Sociedade de Geografia, Carlos Parreira; A lenda do Munhiangôlo, Carlos Negrão; A pérola do Atlântico, Constantino Marinho Bastos; Notícia dos Livros.

«Revista dos Conténários»—Sumario do n.º 4: Portugal Espanha, do Dr. Vieira de Almeida; O Cortejo do Mundo Português—Uma lição viva da Historia Patria; Portugal e Guimarães, do Dr. Luiz de Pina; Legislação; Revista da Imprensa; Notas varias; Gravuras fóra do texto: El-Rei D. João IV.

«O Volante»—Sumario do número 473: Porque não se cria em Lisboa uma Repartição Central de Informações de Turismo? Os problemas de circulação, transito e estradas, tratados no Congresso Nacional de Transporte; A quilometragem dos pneumáticos; Páginas de camionagem, de motos; Ecos e Comentários; Noticiario e Actualidades de Portugal e do Estrangeiro, etc.

Agradecimento

Maria Paulina, natural de Tavira, vem, com a devida vénia, patentear o seu eterno reconhecimento aos Ex.ºs Srs. Drs. Fausto Campos Cansado e Sacadura Bote, pela forma carinhosa sabedora e proficiente como suas Ex.ºs a operaram no Hospital de S. José, em Lisboa.

Tavira, 9 de de Maio de 1939.

Maria Paulina

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pior o remédio que a doença

Leon Bailby, num editorial de «Le Jour-Echo de Paris» critica a idea duma aliança entre as «democracias» e a «Patria de todos os trabalhadores do Mundo».

«A Inglaterra e a França gabam-se de se umas democracias em opposição ás autocracias de Berlim e Roma. Que interesse moral, á falta de interesse material, tem em agregar a si um assistente moscovita que é o tirano. o mais sangrento e o mais abjecto dos autocratas, que é o inimigo declarado da liberdade e que em Espanha acaba de dar as suas provas, isto é quando se trata de desenvolver a a única actividade, para a qual mostra disposições particulares e que consiste em contaminar um povo por todos os virus revolucionários?»

Esta triste idea da Europa procurar salvar-se por intermédio da Rússia soviética equivalente á demencia dum doente que, para combater o febre tifoide, deseja apanhar a febre amarelá...

Pagamento de Contribuições

Pode pagar-se durante o corrente mês acrescida dos respectivos juros de mora, a segunda prestação trimestral das contribuições cujo pagamento tenha sido dividido em quanto prestações.

Melhoramentos públicos

São assombrosas as importâncias, que quasi diariamente nos dão os jornais das verbas concedidas pelo Governo para a realisação de melhoramentos em todo o país. Só para se concertarem as estradas existentes e se rasgarem outras novas (vá este pano de amostras) estão destinados mais de 70.000.000.000.

NECROLOGIA

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Antonio do Sacramento Costa, de 83 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Augusta da Conceição Costa, pai da sr.ª D. Ilda Costa Campos e sogro do tenente sr. Manuel Segismundo de Campos.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia as mais sentidas condolencias.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS REVISTAS PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

Tipografia Socorro
(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS
FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA
A casa mais bem montada na provincia.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DEPÓSITO DE LANIFICIOS

— DE —

José Alexandre do Nascimento

TELEFONE 86

Campo da Pátria - CASTELO BRANCO

Nesta casa encontra V. Ex.^a um enorme sortido de:

Casemiras, Sarjas, Estambres e Cheviotes, bem como Fazendas, para casacos de Senhora e Sobretudos para Homens, tudo aos melhores preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Representante no Algarve:

Diamantino Trindade Bernardo

— Conceição de Tavira —

VENDE-SEUma charrette em bom estado. Informa Manuel Pedro Cabrita J.^o, Largo do Mercado—Tavira.**Dr. João Moniz Nogueira**Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ovidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e**Carlos Silva**Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.^{as}-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Cunha & Dias, L.^{da}8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores**Liquidação**

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRAPropagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: POVO ALGARVIO -
o jornal de maior expansão da Província.**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófrs
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTASARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quenteAGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras**Perfumaria**Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha**
TAVIRA

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS

da firma:

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Lembrem-se V. Ex.^{as} que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.